



Universidade do Estado do Pará
Centro de Ciências Naturais e Tecnologia
Curso de Engenharia de Produção

| | | |
|---|------------------------------------|-------------------------|
| DISCIPLINA: CONSUMO E PRODUÇÃO SUSTENTÁVEL | | CÓDIGO: DCSA0238 |
| CARGA HORÁRIA: | | CRÉDITOS: 03 |
| | TEÓRICA: 60 h. PRÁTICA: não há. | |
| PRÉ-REQUISITO: não há | | |

OBJETIVOS GERAIS DA DISCIPLINA:

Fornecer conhecimentos sobre a redução dos impactos ambientais dos processos produtivos através de estratégias para minimizar custos ambientais e sociais durante a extração, produção, consumo de produtos que utilizem menos recursos naturais e o descarte voltado a sustentabilidade.

EMENTA: Padrões de consumo e processos de produção. Impactos ambientais da produção de bens e serviços. Produção sustentável. Varejo e consumo sustentável. Consumo e meio ambiente. Produto verde. Marketing ambiental. Tendências da indústria no Brasil.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. PRODUÇÃO SUSTENTÁVEL

- 1.1. Padrões de consumo e processos de produção
- 1.2. Impactos ambientais da produção de bens e serviços.
- 1.3. Análise do ciclo de vida.
- 1.4. Produção mais limpa.

2. VAREJO E CONSUMO SUSTENTÁVEL

- 2.1. Princípios de sustentabilidade no varejo.
- 2.2. Lojas e operações sustentáveis.
- 2.3. Consumo sustentável.
- 2.4. Reflexões sobre consumo e consumismo.
- 2.5. Hábitos de consumo sustentável.

3. PRODUTO VERDE

- 3.1. Produtos ecoeficientes.
- 3.2. Rotulagem ambiental.
- 3.3. Selos verde.

4. MARKETING AMBIENTAL

- 4.1. Princípios de marketing ambiental.
- 4.2 A comunicação da informação ambiental.
- 4.3. Propaganda e sustentabilidade

5. TENDÊNCIAS DA INDÚSTRIA BRASILEIRA - ESTUDO DE CASOS

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CORTEZ, A. T. C.; ORTIGOZA, S. A. G. (Orgs.). Consumo sustentável: entre necessidade e desperdício. São Paulo: UNESP, 2007.

GELMAN, J. J.; PARENTE, J. (Coord.). Varejo socialmente responsável. Porto Alegre: Bookman, 2007.

PARENTE, J. (Coord.). Responsabilidade social no varejo: conceitos, estratégias e casos no Brasil. São Paulo: Saraiva, 2004.

SAVITZ, A. W.; WEBER, K. A empresa sustentável. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARBOSA, Livia. *Sociedade de Consumo*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2004. 68 p.

CAMPBELL, C. *Eu compro, logo sei que existo: as bases metafísicas do consumo moderno*. In: *Cultura Consumo e Identidade*. (Orgs.) BARBOSA, Livia; CAMPBELL, Colin. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.

FELDMANN, F., CRESPO, S. *Consumo Sustentável*. 3 vols. Rio de Janeiro: ISER/MMA/ FBMC, 2003.

INSTITUTO AKATU; INSTITUTO ETHOS. *Responsabilidade Social das Empresas: Percepção do Consumidor Brasileiro*. São Paulo: Instituto Akatu e Ethos, 2006-2007.

PORTILHO, F. *Sustentabilidade Ambiental, Consumo e Cidadania*. São Paulo: Cortez, 2005.



Universidade do Estado do Pará
Centro de Ciências Naturais e Tecnologia
Curso de Engenharia de Produção

| | | |
|---|------------------|-------------------------|
| DISCIPLINA: GESTÃO DE PESSOAS E DE CONFLITOS | | CÓDIGO: DCSA0239 |
| | | |
| CARGA HORÁRIA: | TEÓRICA: 80 h. | CRÉDITOS: 04 |
| | PRÁTICA: não há. | |
| PRÉ-REQUISITO: não há | | |

OBJETIVOS GERAIS DA DISCIPLINA:

Conhecer os princípios básicos e a evolução histórica da gerência de recursos humanos. Entender as implicações para o gerenciamento de recursos humanos no Brasil, da crise social e especialmente educacional, e em geral do dualismo econômico e social. Saber montar e implementar planos de recursos humanos para empresas industriais.

EMENTA: Fundamentos da Gestão de pessoas. Gestão Estratégica de Pessoas. Cultura e Clima Organizacional. Trabalho em equipe. Recrutamento e seleção de pessoas. Treinamento, desenvolvimento e educação no contexto organizacional. Gestão de desempenho de pessoas. Planejamento e desenvolvimento de carreira. Gestão de Conflitos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. FUNDAMENTOS DA GESTÃO DE PESSOAS

1.1. Visões de mundo e concepções de pessoas no mundo do trabalho.

2. GESTÃO ESTRATÉGICA DE PESSOAS

- 2.1. Gestão de Pessoas baseada em Competências.
- 2.2. A importância do Papel do Gestor na Gestão de Pessoas.
- 2.3. Clima e cultura Organizacional.
- 2.4. Conceitos de clima e cultura.
- 2.5. A importância do clima e da cultura na gestão de pessoas.

3. TRABALHO EM EQUIPE

- 3.1. Características de uma equipe efetiva de trabalho.
- 3.2. O Papel do Líder no Desenvolvimento da Equipe.

4. GESTÃO DE DESEMPENHO

- 4.1. Gestão de desempenho por competências.

5. TREINAMENTO, DESENVOLVIMENTO E EDUCAÇÃO

- 5.1. Treinamento, Desenvolvimento e Educação: conceitos e importância.
- 5.2. Ações gerenciais destinadas ao TD&E.

6. PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO DE CARREIRA

- 6.1. Tipos de carreira.
- 6.2. O papel do gestor no desenvolvimento de carreira.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAVALCANTI, Vera Lucia et al. Liderança e motivação. Ed. FGV. Rio de Janeiro, 2005.

DUTRA, Joel Souza. Competências: conceitos e instrumentos para a gestão de pessoas na empresa moderna. Ed. Atlas. São Paulo, 2004.

FAISSAL, Reinaldo et al. Atração e seleção de pessoas. Ed. FGV. Rio de Janeiro, 2005.

FLEURY, A. FLEURY, Maria Tereza Leme. Estratégias empresariais e formação de competências: um quebra cabeça caleidoscópico da indústria brasileira. Ed. Atlas. São Paulo, 2000.

FLEURY, Maria Tereza Leme (Coord.). As pessoas na organização. Ed. Gente. São Paulo, 2002.

SOUZA, Vera Lúcia et al. Gestão de Desempenho. Ed. FGV. Rio de Janeiro, 2005.

TAMAYO, Álvaro; PORTO, Juliana Barreiros (Org.). Valores e comportamento nas organizações. Ed. Vozes. Petrópolis-RJ, 2005.

WOOD Jr., Thomaz (Org.). Gestão empresarial: o fator humano. Ed. Atlas. São Paulo, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DUTRA, Joel Souza. Administração de carreiras: uma proposta para repensar a gestão de pessoas. Ed. Atlas. São Paulo, 1996.

ROBBINS, Stephen P. Comportamento organizacional. Ed. LTC. Rio de Janeiro, 1999.

TACHIZAWA, Takeshy; FERREIRA, Victor Cláudio P.; FORTUNA, Antônio Alfredo M. Gestão com pessoas: uma abordagem aplicada às estratégias de negócios. Ed. FGV. Rio de Janeiro, 2001.

TAMAYO, Álvaro; BORGES-ANDRADE, Jairo Eduardo; CODO, Wanderlei (Org.). Trabalho, organizações e cultura. Coletâneas da ANPEPP. São Paulo, 1996.



Universidade do Estado do Pará
Centro de Ciências Naturais e Tecnologia
Curso de Engenharia de Produção

| | | |
|---|------------------|-------------------------|
| DISCIPLINA: PROJETO DE TCC EM ENGENHARIA DE PRODUÇÃO | | CÓDIGO: DENG0757 |
| CARGA HORÁRIA: | | CRÉDITOS: 04 |
| | TEÓRICA: 80 h. | |
| | PRÁTICA: não há. | |
| PRÉ-REQUISITO: não há | | |

OBJETIVOS GERAIS DA DISCIPLINA:

Realização de trabalho de integração de conhecimentos previamente adquiridos, com base em pesquisa literária e na realização de atividades de cunho prático, sob acompanhamento e orientação de um professor da instituição de ensino. Esta atividade deve ser preferencialmente realizada junto a empresas / entidades, para fins de prática de intervenção nos seus sistemas de produção. Ao final, deve ser elaborado um relatório técnico-científico (ante-projeto de Trabalho de Conclusão de Curso - TCC).

EMENTA: Desenvolvimento de um projeto envolvendo as seguintes fases: 1. Projeto do produto: descrever tecnicamente três produtos usando metodologias dadas. 2. Processos de fabricação: projetar os processos de fabricação para o produto escolhido para baixa quantidade e alta quantidade. 3. Controle de Qualidade. 4. Estudo de tempos e métodos: estudar todos os métodos de trabalho para os processos definidos. 5. Medidas de tempos: estabelecer os padrões de operações dos processos definidos. 6. Plano Operacional estabelecer as quantidades a produzir a partir daí escolher o processo a ser adotado, preço de venda e custo estimado. 7. Estudo de viabilidade: baseado nos dados acima dimensionar uma empresa viável.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 1. PROJETO DO PRODUTO: DESCREVER TECNICAMENTE TRÊS PRODUTOS USANDO METODOLOGIAS DADAS.**
- 2. PROCESSOS DE FABRICAÇÃO: PROJETAR OS PROCESSOS DE FABRICAÇÃO PARA O PRODUTO ESCOLHIDO PARA BAIXA QUANTIDADE E ALTA QUANTIDADE.**
- 3. CONTROLE DE QUALIDADE.**
- 4. ESTUDO DE TEMPOS E MÉTODOS: ESTUDAR TODOS OS MÉTODOS DE TRABALHO PARA OS PROCESSOS DEFINIDOS.**
- 5. MEDIDAS DE TEMPOS: ESTABELECEER OS PADRÕES DE OPERAÇÕES DOS PROCESSOS DEFINIDOS.**

6. PLANO OPERACIONAL ESTABELECE AS QUANTIDADES A PRODUZIR A PARTIR DAÍ ESCOLHER O PROCESSO A SER ADOTADO, PREÇO DE VENDA E CUSTO ESTIMADO.

7. ESTUDO DE VIABILIDADE: BASEADO NOS DADOS ACIMA DIMENSIONAR UMA EMPRESAS VIÁVEL.



Universidade do Estado do Pará
Centro de Ciências Naturais e Tecnologia
Curso de Engenharia de Produção

| | |
|---|------------------------------------|
| DISCIPLINA: CONTROLE ESTATÍSTICO DO PROCESSO | CÓDIGO: DENG0758 |
| CARGA HORÁRIA: | TEÓRICA: 60 h. PRÁTICA: não há. |
| | CRÉDITOS: 03 |
| PRÉ-REQUISITO: não há | |

OBJETIVOS GERAIS DA DISCIPLINA:

Desenvolver habilidades e competências no aluno para que possa detectar e prevenir defeitos/problemas nos processos avaliados e, conseqüentemente, auxiliar na melhoria da produtividade, qualidade e resultados da empresa, evitando desperdícios de recursos.

EMENTA: Conceitos fundamentais; Fundamentos do CEP; Ferramentas do CEP; Gráficos de controle por variáveis; Gráficos de controle por atributos; Capacidade do processo; Inspeção de qualidade.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. INTRODUÇÃO AO CEP

1.1. Conceitos, fundamentos e ferramentas.

2. FERRAMENTAS DO CEP

2.1. As ferramentas do CEP.

2.2. Ciclo PDCA.

3. GRÁFICOS DE CONTROLE POR VARIÁVEIS

3.1. Média e Amplitude.

3.2. Média e desvio padrão.

4. GRÁFICOS DE CONTROLE POR ATRIBUTOS

4.1. Gráfico de controle Np.

4.2. Gráfico de controle p.

4.3. Gráfico de controle C.

5. CAPACIDADE DE PROCESSO

5.1. Limites naturais, de especificação e de controle;

5.2. Índices de capacidade do processo.

6. INSPEÇÃO DE QUALIDADE

6.1. Para atributos e para variáveis;

6.2. Planos de amostragem simples, dupla e múltipla;

6.3. Determinação de planos de amostragem para inspeção usando as NBR's.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COSTA,A.F.B,EPPRECHT,E.K.,CARPINETTI,L.C.R. **Controle estatístico de qualidade**.São paulo:Atlas, 2008.

SIQUEIRA, L.G.P. **Controle estatístico do processo**. São Paulo: Pioneira,1997;

VIEIRA, S. **Estatística para a qualidade: como avaliar com precisão a qualidade em produtos e serviços**. Rio de Janeiro: Campus,1999.

WERKEMA, M.C.C. **Ferramentas estatísticas básicas para o gerenciamento de processos**. Belo Horizonte: Fundação Christiano Ottoni, 1995.vol.2;

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Associação Brasileira de Normas Técnicas NBR 5425. **Guia para inspeção por amostragem no controle e certificação de qualidade**. Associação Brasileira de Normas Técnicas. Rio de Janeiro: ABNT,1985;*

Associação Brasileira de Normas Técnicas NBR 5429. **Planos de amostragem e procedimentos na inspeção por variáveis**. Associação Brasileira de Normas Técnicas. Rio de Janeiro: ABNT,1985;*

Associação Brasileira de Normas Técnicas NBR 5430. **Guia para utilização da norma NBR 5429- Planos de amostragem e procedimentos na inspeção por variáveis- Procedimento**. Associação Brasileira de Normas Técnicas. Rio de Janeiro: ABNT,1985;*

Associação Brasileira de Normas Técnicas NBR 5426. **Planos de amostragem e procedimentos na inspeção por atributos**. Associação Brasileira de Normas Técnicas. Rio de Janeiro: ABNT,1985;*

Associação Brasileira de Normas Técnicas NBR 5427. **Guia para utilização da norma NBR 5426- Planos de amostragem e procedimentos na inspeção por atributos- Procedimento**. Associação Brasileira de Normas Técnicas. Rio de Janeiro: ABNT,1985;*



Universidade do Estado do Pará
Centro de Ciências Naturais e Tecnologia
Curso de Engenharia de Produção

| | | |
|--|------------------------------------|-------------------------|
| DISCIPLINA: GERÊNCIA DE OPERAÇÕES EM SERVIÇOS | | CÓDIGO: DENG0759 |
| CARGA HORÁRIA: | | CRÉDITOS: 03 |
| | TEÓRICA: 60 h. PRÁTICA: não há. | |
| PRÉ-REQUISITO: não há | | |

OBJETIVOS GERAIS DA DISCIPLINA:

Proporcionar ao aluno o conhecimento das principais teorias, conceitos e ferramentas relacionados a gestão de operações em serviços.

EMENTA: A importância e a evolução dos serviços na Economia; Características e Elementos do sistema de Serviços; Estratégia de Operações de serviços :tipos, elementos, Informação e TI como suporte à estratégia, competências do gestor de serviços; O encontro de serviços:clientes, talentos e sistema técnico; Padronização X personalização em serviços;Projeto de serviços;Gestão da Qualidade em Serviços; Gerenciamento de Filas em serviços; Gestão da capacidade e da demanda do sistema de serviço;Tendências de serviços;Estudos de casos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 1. A IMPORTÂNCIA DOS SERVIÇOS NA ECONOMIA**
- 2. CARACTERÍSTICAS E ELEMENTOS DOS SERVIÇOS**
 - 2.1. A natureza dos Serviços;
 - 2.2. Especificidades dos Serviços em Relação à Manufatura;
 - 2.3. Tipologia dos Serviços;
 - 2.4. Conceito de Serviço (complementar);
 - 2.5. Comportamento do consumidor de serviços;
- 3. A AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DO SERVIÇO PELO CLIENTE**
- 4. GESTÃO DA QUALIDADE DAS ATIVIDADES DE LINHA DE FRENTE**
 - 4.1. O modelo das cinco falhas;
 - 4.2. Mensuração da Qualidade em Serviços;
- 5. GESTÃO DA QUALIDADE DAS ATIVIDADES DE RETAGUARDA**
- 6. MAPEAMENTO DO PROCESSO DE SERVIÇOS E GARGALOS**
- 7. GERENCIAMENTO DE FILAS**
- 8. GESTÃO DOS CUSTOS E DA EFICIÊNCIA EM SERVIÇOS**
- 9. GESTÃO DOS RECURSOS HUMANOS E ORGANIZAÇÃO EM SERVIÇOS**
- 10. PREVISÕES, PROJETO E GESTÃO DAS INSTALAÇÕES EM SERVIÇOS**
- 11. GESTÃO DAS REDES DE SUPRIMENTOS EM SERVIÇOS**
- 12. ESTRATÉGIA DE OPERAÇÕES EM SERVIÇOS**
- 13. OS SERVIÇOS NA NOVA ECONOMIA**

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CORRÊA, H.; CAON, M. Gestão de Serviços: lucratividade por meio de operações e satisfação dos clientes. São Paulo, Atlas, 2002.

GIANESI I. N.; CORRÊA H. L. Administração Estratégica de Serviços: operações para satisfação do cliente, 1^a. Ed, São Paulo, Atlas, 1994.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

JOHNSTON, R.; CLARK, G. Administração de Operações de Serviço. São Paulo, Atlas 2002.

PRADO, D. Teoria das Filas e da Simulação. Série Pesquisa Operacional. Vol 2., Minas Gerais, 1999.

SCHMENNER R. W. Administração de Operações em Serviços. Tradução Lenke Peres. São Paulo, Futura, 1999.



Universidade do Estado do Pará
Centro de Ciências Naturais e Tecnologia
Curso de Engenharia de Produção

| | | |
|---|------------------------------------|-------------------------|
| DISCIPLINA: ENGENHARIA DE MANUTENÇÃO | | CÓDIGO: DENG0760 |
| CARGA HORÁRIA: | | CRÉDITOS: 03 |
| | TEÓRICA: 60 h. PRÁTICA: não há. | |
| PRÉ-REQUISITO: não há | | |

OBJETIVOS GERAIS DA DISCIPLINA:

Permitir o entendimento e familiarização dos conceitos básicos de manutenção, com seus modelos básicos, sua associação com a gestão organizacional, bem como as técnicas básicas aplicáveis à área.

EMENTA: Conceitos de base para a prática da manutenção; Evolução da manutenção; Tipos de manutenção; Gestão estratégica da manutenção; Planejamento e organização da manutenção; Métodos e ferramentas para aumento da confiabilidade; Técnicas preditivas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 1. INTRODUÇÃO AOS CONCEITOS E DEFINIÇÕES DE BASE**
- 2. OS PRINCÍPIOS DE GESTÃO DE SERVIÇOS COMO APOIO A MANUTENÇÃO**
- 3. HISTÓRIA DA MANUTENÇÃO**
- 4. INTRODUÇÃO AOS TIPOS DE MANUTENÇÃO**
- 5. MANUTENÇÃO CORRETIVA, PREVENTIVA, PREDITIVA**
- 6. MANUTENÇÃO E OTIMIZAÇÃO DE PROJETOS E PROCESSOS**
- 7. MANUTENÇÃO PRODUTIVA TOTAL**
- 8. MANUTENÇÃO COMO ELEMENTO DA ESTRATÉGIA ORGANIZACIONAL**
- 9. PLANEJAMENTO E ORGANIZAÇÃO DA MANUTENÇÃO**
- 10. INTRODUÇÃO AOS MÉTODOS E FERRAMENTAS APLICÁVEIS À MANUTENÇÃO**

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PINTO, Alan Kardec; NASCIF, Júlio Aquino. Manutenção: função estratégica. 2. ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, vol. 1, 2001.
NEPOMUCENO, L. X. Projetista de máquinas: técnicas de manutenção preditiva. São Paulo: Edgard Blucher, v. 1, 1989.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FARIA, Jose Geraldo de Aguiar. Administração da Manutenção. São Paulo: Edgard Blucher, 1994.

IMC internacional, Japan Institute of Plante Maintenance Tokyo, Japão. Curso de Manutenção Planejada TPM – Total Productive Maintenance. São Paulo: Impresso pela IMC International, 2000, 173p.

SANTOS, Valdir Aparecido dos. Manual Prático de Manutenção Industrial. 1. Ed. São Paulo: Ícone, 1999.

SOUZA, Valdir Cardoso de. Organização e Gerência da Manutenção. 1. ed. São Paulo: All Print, 2005.

TAKAHASHI, Yoshikazu; e TACASHI, Osada, TPM MPT. Manutenção Produtiva Total. São Paulo: IMAN, 2^o Ed. 2000. 322p.



Universidade do Estado do Pará
Centro de Ciências Naturais e Tecnologia
Curso de Engenharia de Produção

| | | |
|--|------------------------------------|-------------------------|
| DISCIPLINA: PROCESSO E GESTÃO DA INOVAÇÃO | | CÓDIGO: DENG0761 |
| CARGA HORÁRIA: | | CRÉDITOS: 03 |
| | TEÓRICA: 60 h. PRÁTICA: não há. | |
| PRÉ-REQUISITO: não há | | |

OBJETIVOS GERAIS DA DISCIPLINA:

Proporcionar conhecimentos acerca do papel estratégico da inovação para garantir competitividade às organizações como também proporcionar o desenvolvimento de habilidades e competências para gerir processos de inovação.

EMENTA: Introdução à Inovação, Sistema de Inovação, Gestão da Inovação, Análise da viabilidade da inovação, PINTEC.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. INTRODUÇÃO À GESTÃO DA INOVAÇÃO: O QUE É INOVAÇÃO?

1.1. Por que inovar?

1.2. Protegendo a Inovação;

2. SISTEMA NACIONAL E PARAENSE DE INOVAÇÃO (REGULAMENTAÇÃO E ATORES)

2.1. Incentivos Fiscais para P&D e Fontes de Financiamento;

3. GESTÃO DA INOVAÇÃO

3.1. Modelo de gestão da inovação;

3.2. Ferramentas de Gestão da Inovação;

3.3. Gestão de pessoas no ambiente da inovação;

3.4. Estratégia da inovação.

4. ANÁLISE DA VIABILIDADE DA INOVAÇÃO

4.1. O mercado e a aceitação da inovação;

4.2. O valor, o custo e o preço da Inovação e sua comercialização;

4.3. Atratividade da inovação: os indicadores financeiros;

5. APRESENTAÇÃO E ANÁLISES DA PINTEC (PESQUISA SOBRE INOVAÇÃO E TECNOLOGIA NO BRASIL)

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BESANKO, D. ET AL. A Economia da Estratégia. 5.ed. Porto Alegre, Bookman, 2012.

Bessant, J. R. Tidd, Joseph . Inovação e empreendedorismo. Porto Alegre : Bookman, 2009.

CHRISTENSEN, C. e RAYNOR, M. O crescimento pela inovação: Como crescer de forma sustentada e reinventar o sucesso. 1. ed. Rio de Janeiro, Elsevier, 2003.

FLEURY, A. C. C. Aprendizagem e Inovação Organizacional: as experiências do Japão, Coreia e Brasil. 2.ed. São Paulo, Atlas, 1997
LONGO, W.P. Conceitos Básicos sobre Ciência e Tecnologia, v. 1, Rio de Janeiro, FINEP, 1996. V.1.
OLIVEIRA, C. A. Inovação do produto e do processo. 1. ed. Belo Horizonte, FDG, 2000.
TIGRE, P. B. Gestão da Inovação: a economia da tecnologia no Brasil. Rio de Janeiro, Elsevier, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHRISTENSEN ,CLAYTON M.; ROTH ,ERIK A.; ANTHONY ,SCOTT D. O Futuro da Inovação. Editora Campus. Rio de Janeiro,2009.*
HAMEL, G. Competindo pelo Futuro: estratégias inovadoras para obter o controle do seu setor e criar os mercados de amanhã. 12.ed. Rio de Janeiro: Campus, 1995. Harvard Business Review. Implementando a Inovação. Editora campus,2007.*
HAYES, R. H. Produção, Estratégia e Tecnologia: em busca da vantagem competitiva. Porto Alegre, Bookman, 2008.
KOTLER, P. e BES, F. T. A Bíblia da Inovação: Inovação, Tecnologia e Marketing. São Paulo, Lua de Papel, 2011.
LASTRES, H. M. M e CASSIOLATO, J. E. Conhecimento, Sistemas de Inovação e Desenvolvimento. Rio de Janeiro, UFRJ, 2011 (*)
PINTEC 2011, IBGE, 2011. (*)
PORTER, M. E. Estratégia Competitiva: Técnicas para Análise de Indústrias e da Concorrência. 17 ed. Rio de Janeiro, Campus, 1999.
PORTER, M. E. Vantagem Competitiva: criando e sustentando um bom desempenho superior. 18 ed. Rio de Janeiro, Campus, 1989.
PROENÇA, A. e BURLAMAQUI, L. “Inovação, Recursos e Comprometimento: em Direção a uma Teoria Estrtégica da Firma”, Revista Brasileira de Inovação, v. 2, n. 1, pp. 79-110, Jan. 2003.



Universidade do Estado do Pará
Centro de Ciências Naturais e Tecnologia
Curso de Engenharia de Produção

| | | |
|---|------------------|-------------------------|
| DISCIPLINA: ÉTICA E EXERCÍCIO PROFISSIONAL DA ENGENHARIA | | CÓDIGO: DCSA0241 |
| CARGA HORÁRIA: | | CRÉDITOS: 03 |
| | TEÓRICA: 60 h. | |
| | PRÁTICA: não há. | |
| PRÉ-REQUISITO: não há | | |

OBJETIVOS GERAIS DA DISCIPLINA:

Propiciar aos acadêmicos conhecimentos acerca do Direito, da ética profissional e da legislação que rege o exercício profissional do engenheiro de produção, mediante a exposição das normas jurídicas legais e outras regulamentares, principalmente expedidas pela autarquia reguladora da profissão (Conselho Federal de Engenharia, Arquitetura e Agronomia - CONFEA). Busca-se a formação ética e moral dos futuros engenheiros de produção, através do ensino das normas que irão reger suas atuações profissionais.

EMENTA: Direito, ética e moral. Deontologia da Engenharia. A Regulação do exercício profissional do engenheiro. Leis federais e resoluções do Conselho Federal de Engenharia, Arquitetura e Agronomia (CONFEA) aplicáveis, com ênfase aos profissionais da Engenharia de Produção.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. DEFINIÇÕES

- 1.1. Conceito
- 1.2. Origem
- 1.3. Ética e a Sociedade
- 1.4. Objetivo
- 1.5. Princípios: Ação, Moral e Direito

2. ÉTICA E QUALIDADE NO EXERCÍCIO PROFISSIONAL

- 2.1. Fundamentos Legais
- 2.2. Lei 5194/66 - Regula o exercício das profissões de Engenheiro, Arquiteto e Engenheiro - Agrônomo, e dá outras providências
- 2.3. Res.1002/02 do CONFEA - Código de Ética Profissional
- 2.4. Novos Paradigmas do Exercício Profissional
- 2.5. Fiscalização do Exercício Profissional

3. ATRIBUIÇÕES DE ENGENHEIRO DE PRODUÇÃO E O SISTEMA CONFEA/CREA

- 3.1. Atribuições Profissionais
- 3.2. CONFEA
- 3.3. CREA : objetivo, atribuições, estrutura

- 3.4. Lei Nº 6.496 - de 7 de dezembro de 1977 - Institui a Anotação de Responsabilidade Técnica - ART na prestação de serviços de Engenharia, de Arquitetura e Agronomia
- 3.5. Lei Nº 4.950-A, de 22 Abril de 1966 - Dispõe sobre a remuneração de profissionais diplomados em Engenharia, Química, Arquitetura, Agronomia e Veterinária.
- 3.6. Resolução do CONFEA, Nº 218/93
- 3.7. Resolução 1010
- 3.8. Resumo da Legislação Profissional

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CASTRO, O. F. de. **Legislação Profissional – Deontologia da Engenharia, Arquitetura e Agronomia.**

CREA-GO, 1995;

SOARES, M. S. **Ética e Exercício Profissional.** CONFEA/ABEAS, 2000;

Lei nº 5.194, de 24 de dezembro de 1.966;

Resolução nº 235 (CONFEA), de 09 de outubro de 1.975.

Resolução nº 288 (CONFEA), de 07 de dezembro de 1.983.

Resolução nº 218 (CONFEA), de 29 de junho de 1973.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

NALINI, J. R. **Ética Geral e Profissional.** Editora Revista dos Tribunais, 2001, e, MACEDO, E. F. & PUSCH, J. B. **Código de Ética Profissional Comentado.** CONFEA, 2004.

SÁ, A.L. **Ética Profissional.** São Paulo: Atlas. 2001

J. R. Nalini, “**Ética geral e profissional**”, Edição 2008

Rios, Terezinha A. **Ética e Competência – Questões da Nossa Época.** 19ª edição. Ed. Cortez. 95p. 2010

Resolução CONFEA Nº 1.010, de 22 de agosto de 2005.

Resolução CONFEA Nº 0453 de 15/12/2000.

Resolução CONFEA Nº 1002 de 26/11/2002.

Resolução CONFEA Nº 1004 DE 27/06/2003.

Resolução CONFEA Nº 1008 DE 09/12/2004.



Universidade do Estado do Pará
Centro de Ciências Naturais e Tecnologia
Curso de Engenharia de Produção

| | | |
|---|------------------------------------|-------------------------|
| DISCIPLINA: LIBRAS (DISCIPLINA OPTATIVA) | | CÓDIGO: DLLP0469 |
| CARGA HORÁRIA: | | CRÉDITOS: 04 |
| | TEÓRICA: 60 h. PRÁTICA: não há. | |
| PRÉ-REQUISITO: não há | | |

OBJETIVOS GERAIS DA DISCIPLINA:

Apresentar os conceitos da Libras através de um percurso histórico dos Surdos, além de informá-los na prática da Língua Brasileira de Sinais, ampliando o conhecimento dos alunos.

EMENTA: Aspectos históricos e conceituais da cultura surda e filosofia do bilinguismo. Fundamentos linguísticos da Língua Brasileira de Sinais (Libras). Aquisição e desenvolvimento de habilidades básicas expressivas e receptivas em Libras.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. HISTORIA DA EDUCAÇÃO DE SURDOS

- 1.1. Os surdos na Antiguidade.
- 1.2. O surdo na Idade Moderna.
- 1.3. O surdo na idade contemporânea.
- 1.4. O surdo do século XX.
- 1.5. Fundamentação Legal da Libras.
- 1.6. Conceito de Linguagem.
- 1.7. Parâmetros da Libras.
- 1.8. Diálogos em Libras.
- 1.9. Alfabeto Manual e Numeral.
- 1.10. Calendário em LIBRAS.
- 1.11. Pessoas/ Família.
- 1.12. Documentos.
- 1.13. Pronomes.
- 1.14. Lugares.
- 1.15. Natureza.
- 1.16. Cores.
- 1.17. Escola.
- 1.18. Casas.
- 1.19. Alimentos

2. TERMOS

- 2.1. Bebidas.
- 2.2. Vestuários/ Objetos Pessoais.

- 2.3. Profissões.
- 2.4. Animais.
- 2.5. Corpo Humano.
- 2.6. Higiene.
- 2.7. Saúde.
- 2.8. Meios de Transporte.
- 2.9. Meios de comunicação.
- 2.10. Lazer/ Esporte.
- 2.11. Instrumentos Musicais

3. VERBOS

- 3.1. Negativos.
- 3.2. Adjetivos/ Advérbios.
- 3.3. Atividades Escritas e Oral.
- 3.4. O código de ética do interprete.
- 3.5. A formação de Interprete no mundo e no Brasil

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- GESSER, Andrei. Libras? Que língua é essa?: crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009.
- HONORA, Márcia. Livro ilustrado de Língua Brasileira de Sinais: desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez. Colaboração de Mary Lopes Esteves Frizanco. São Paulo: Ciranda Cultural, 2009.
- FERREIRA, Lucinda. Por uma gramática de língua de sinais. Rio de Janeiro: Tempobrasileiro, 2010

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BRASIL. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL. O Ensino de língua portuguesa para surdos: caminhos para a prática pedagógica. Colaboração de Heloisa Moreira Lima Sales. Brasília: DF: MEC/SEESP, 2004. V 1, V 2.
- BRASIL. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL. Programa nacional de apoio à educação de surdos: o tradutor e interprete da língua brasileira de sinais e língua portuguesa. Brasília: MEC; SEESP, 2004.
- CAPOVILLA, Fernando César; RAFHAEL, Walkíria Duarte; MAURÍCIO, Aline Cristina L. Novo deit-libras: Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira. São Paulo: Inep, CNPq: Capes, 2009. V 1, V 2.